

N.º 9

Antonio Augusto Proença

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE A

Hygiene da Primeira Infancia

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto



PORTO

Typographia de A. F. Vasconcellos, Succ.

Rua de Sá Noronha, 51

1901

104/9 EM

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

LENTE SECRETARIO

Clemente Joaquim dos Santos Pinto

Corpo Cathedratico

Lentes Cathedratcos

- | | |
|---|-----------------------------------|
| 1. ^a Cadeira — Anatomia descrip-tiva geral | Carlos Alberto de Lima. |
| Cadeira — Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica | Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira — Medicina operatoria. | Clemente J. dos Santos Pinto. |
| 6. ^a Cadeira — Partos, doencas das mulheres de parto e dos recém-nascidos. | Candido Augusto Corrêa de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira — Clinica medica | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica | Roberto B. do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica. | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira — Medicina legal | Maximiano A. d'Oliveira Lemos. |
| 12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica. | Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. |
| 13. ^a Cadeira — Hygiene | João Lopes da S. Martins Junior. |
| Pharmacia | Nuno Freire Dias Salgueiro. |

Lentes jubilados

- | | |
|----------------------------|---|
| Secção medica | } José d'Andrade Gramaxo.
Dr. José Carlos Lopes. |
| Secção cirurgica | |

Lentes substitutos

- | | |
|----------------------------|---------------------------------------|
| Secção medica | } José Dias d'Almeida Junior
Vaga. |
| Secção cirurgica | |

Lente demonstrador

- | | |
|----------------------------|-------|
| Secção cirurgica | Vaga. |
|----------------------------|-------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

A meus Paes

Considero-me feliz por ter conseguido o que vós tanto desejaveis. Deponho em vossas mãos este modesto trabalho, não como recompensa dos vossos sacrificios, porque não podem ser pagos, mas como testemunho da mais profunda gratidão e acrysolado amor filial que vos dedica

O vosso filho

Antonio.

AO MEU INOLVIDAVEL AMIGO

Julio Mendes Alves

Testemunho de sincera
amizade.

A minhas *Irmãs*

E

A meu *Irmão*

Testemunho d'amor
fraternal.

Aos meus condiscipulos

AO ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

AO DIGNISSIMO PRESIDENTE

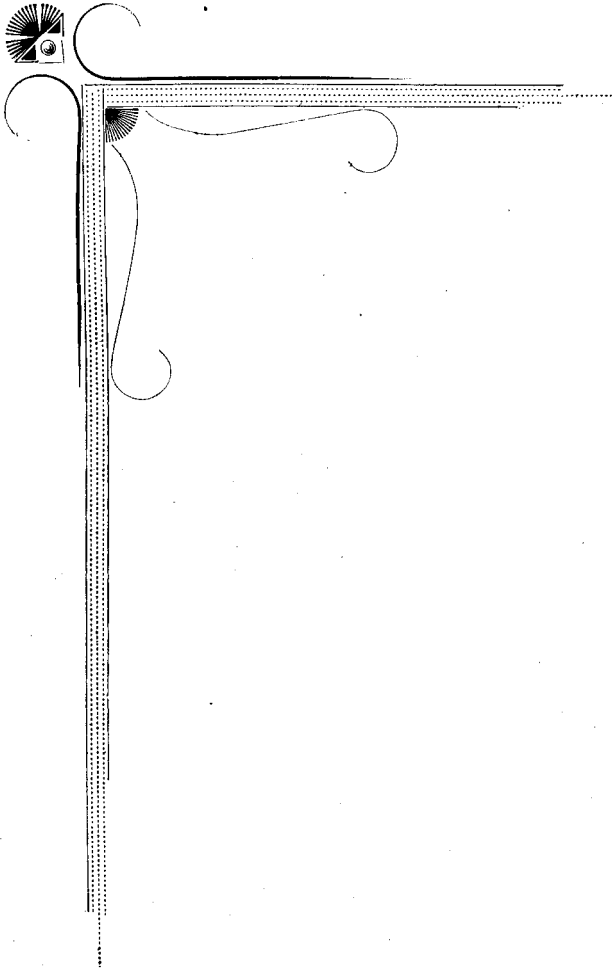
DA

MINHA THESE

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Smr.

Dr. Candido Augusto Corrêa de Pinho

*Tributo d'admiração pelo
seu elevado talento.*



PREFACIO



O assumpto da nossa these pela sua grande importancia devia ser convenientemente desenvolvido e precedido pelo menos d'um capitulo referente á hygiene da gravidez, mas o pouco tempo de que dispomos não nos permite fazel-o; alem d'isto, motivos imperiosos nos obrigam a apresentar este trabalho na primeira epocha.

Comtudo impõe-se-nos algumas palavras justificativas da preferencia que nos mereceu este assumpto.

Não tentaremos, sequer, difinir a noção de hygiene ou historiar a sua evolução que, começada ha seculos, se tornou cul-

minante nos ultimos cincoenta annos; n'este logar frisaremos, tão sómente, a grande importancia que a hygiene actualmente está merecendo aos olhos de todos os homens de coração e intelligencia que se preoccupam com a saude publica.

O problema da hygiene publica dependente e intimamente ligado a outros d'economia social, não caminhará para uma solução pratica e positiva emquanto, a par de medidas officiaes intelligentes, a iniciativa particular se não fizer sentir, secundando-as com sinceridade. Para conseguir esse fim, todos, segundo os seus meios d'acção poderão contribuir com os seus esforços.

Diffundir, vulgarisar preceitos hygienicos é, a par de uma necessidade social, um dever a que ninguem deve furtar-se. Ao Estado cumpre sahir da esphera dos relatorios, muitas vezes brilhantes, sim, mas improficuos, para decretar medidas de policia e propaganda energica.

Apesar de tudo quanto resa a litteratura official sobre hygiene e disposições tendentes a preservar a saude publica, o ope-

rario, condemnado a viver em ilhas que são verdadeiros antros, moureja em officinas sem ar nem luz; o menor, a quem é difficultada a mais rudimentar instrucção, é explorado indignamente em penosissimos trabalhos durante doze a quatorze horas por dia! — os collegios, não obstante o que, bom ou mau, sobre medidas hygienicas foi legislado na ultima reforma de instrucção secundaria, continuam installados, na maioria, em pessimas condições e a alimentação está á mercê do espirito ganancioso dos seus proprietarios; e — quem o ignora? — todo o merceeiro tem no nosso paiz ampla liberdade para transformar o estabelecimento em laboratorio onde grosseira e criminosamente são adulterados todos os generos de primeira necessidade.

Estes factos, cuja importancia seria banal demonstrar, vêm-se nos grandes centros onde a vigilancia policial é relativamente facil.

Se a importancia da hygiene em geral, é de ordem a preoccupar todos os espiritos esclarecidos, a hygiene da primeira infancia impõe-se de tal forma que nós não hesita-

mos em filiar na sua não observancia uma das principaes causas do deperecimento, tão evidente em nossos dias, da raça latina.

Abordando este assumpto n'um modestissimo e imperfeito trabalho em que nada apresentamos de original, cumprimos simplesmente um dever escolar e affirmamos, uma vez mais, o muito interesse que nos merecem as questões de hygiene.

Primeira Parte

O RECÊM-NASCIDO

Cuidados geraes

E' na occasião do nascimento que a creança corre mais perigos, e por isso mesmo necessita dos maiores cuidados. Logo depois do nascimento, a pessoa que assiste ao parto, verifica se o cordão está enrolado ao pescoço e em caso affirmativo desenrola-o. Enquanto não sáe a placenta, colloca a creança de forma a poder respirar livremente, no decubito lateral, a uma certa distancia dos orgãos genitales da mãe, mas de maneira que o cordão não seja comprimido e que não haja tracção sobre a placenta.

Em seguida extrahe-lhe da bocca com o dedo minimo as mucosidades ou coagulos sanguineos que poderiam introduzir-se durante o trabalho. Depois d'isto, logo que tenham cessado completamente ou

quasi completamente as pulsações da haste funicular, procede á laqueação e secção do cordão, tendo verificado previamente que não existe hernia umbilical, prolongando-se na espessura do cordão, porque no caso de existir, faz primeiro a redução da hernia e depois a laqueação e secção do cordão.

Laqueação e secção do cordão. — A laqueação faz-se a tres centímetros da inserção umbilical, por meio d'um fio de seda resistente e esterelizado; aperta-se energica e progressivamente de forma a esmagar o tecido mucoso e a obliterar os vasos. Algumas vezes o tecido mucoso que envolve os vasos umbilicaes é por tal forma abundante, que não permite uma constricção perfeita. Evita-se este accidente collocando um palito parallelamente ao cordão, para evitar o escorregamento do fio, e aperta-se conjunctamente cordão e palito; depois do fio estar sufficientemente apertado, quebra-se o palito ao nivel do fio e tiram-se os fragmentos; por esta forma o fio fica fixo.

Terminada a laqueação procede-se á secção do cordão por meio d'uma tesoura bem afiada e esterelizada. Alguns auctores fazem a secção do cordão entre duas laqueações. Este processo tem o inconveniente de tornar a dequitação lenta e laboriosa, e apenas tem vantagem no caso de prenhez gemellar.

Primeira limpeza da creança. — Deve ser rapida-

mente lavada com agua a 35° centigrados e sabão, porque traz o corpo coberto de mucosidades, sangue e d'uma materia gordurosa, que lhe difficultam a respiração cutanea. Quando a camada gordurosa fôr espessa e consistente, o sabão não é sufficiente para a fazer desaparecer. Emprega-se então o azeite, oleo d'amendoas doces ou a gemma d'ovo, que é preferivel ás outras substancias. Depois enxuga-se cuidadosamente com um panno de linho quente e examina-se minuciosamente para vêr se existem vicios de conformação, que necessitem da intervenção cirurgica immediata, ou lesões traumaticas, que podiam ser produzidas durante o trabalho. Como as ulcerações e erythemas são frequentes, cobre-se o corpo, especialmente as virilhas e axillas com uma leve camada de lycopodio e acido borico, misturados em partes eguaes. Em seguida embrulha-se durante algum tempo n'um lençol quente.

Penso do cordão. — A secção do cordão suspende a circulação e a nutrição funicular. Geralmente ao fim do quarto dia, a extremidade umbilical sécca e desliga-se ao nivel da sua inserção. N'este ponto persiste durante alguns dias uma ferida que, mal pensada, pode ser a origem da cicatrização defeictuosa, hernia umbilical, inflammação dos tegumentos ou dos vasos d'esta região. Evitam-se estes inconvenientes da seguinte forma: 1.º favorecendo a mumificação do cordão; 2.º evitando a sua lace-

ração perto do anel umbilical; 3.º prevenindo a infecção da ferida.

A mumificação é favorecida pelo penso d'algodão aseptico (sublimado, iodoformado ou phenicado). As lesões umbilicaes evitam-se, substituindo o penso todos os dias. Ao fim de vinte e quatro horas, geralmente o primeiro penso está sujo pelo sangue, serosidade do cordão e pela urina (especialmente se o recém-nascido fôr rapaz); a substituição do penso evita assim as inflammações septicas. Se ao quarto dia o cordão não estiver completamente desligado, faz-se a separação definitiva com alguns golpes de tesoura. Algumas vezes depois da queda do cordão, apparece ao nivel do umbigo um exsudato sero-purulento, que se combate pelo alumen ou tanino. Se houver gommos carnudos muito exuberantes, cauterisam-se com um lapis de nitrato de prata. O penso d'algodão aseptico é mantido por uma faixa de flanella não muito apertada. Depois da queda do cordão convem continuar a enfaixar o umbigo, pelo menos durante seis semanas, afim de dar á cicatriz umbilical uma resistencia sufficiente para se não deixar forçar pelo intestino, durante os gritos da creança. D'esta forma evitam-se as hernias umbilicaes, geralmente faceis de curar n'esta idade. Se apesar d'estas precauções a hernia se produzir, substitue-se a faixa de flanella por uma de cautchouc. A queda do cordão pode algumas vezes ser retardada até ao decimo e mesmo até ao decimo quinto dia. As cau-

sas d'este retardamento são: o enorme volume do cordão, doença da creança ou nascimento antes do termo.

Prophylaxia da ophtalmia purulenta. — Uma das causas mais frequentes da cegueira é a ophtalmia purulenta. A Europa paga perto de cem mil victimas por anno. As estatiscas dos asylos de cegos mostram-nos que um terço dos casos são devidos á ophtalmia purulenta.

A ophtalmia purulenta é devida á infecção da conjunctiva por um liquido septico. Esta infecção pode fazer-se durante a passagem da cabeça do feto na vagina ou depois da expulsão do feto. No primeiro caso, a ophtalmia é primitiva e apparece entre o segundo e quinto dia. No segundo caso, é secundaria e apparece entre o oitavo e decimo dia.

A infecção produzida ao nivel dos orgãos genitales resulta geralmente da inoculação da conjunctiva pelo gonococcus de Neisser. A creança pode ainda ser contaminada pela agua do primeiro banho. N'este caso não é o gonococcus de Neisser, que se encontra nas secreções, mas sim um bacillo que Wecks e Kortulis consideram como especial da conjunctivite catarrhal. O tratamento prophylatico da ophtalmia purulenta consiste: 1.º nas injeções vaginaes antisepticas durante a prenhez e na occasião do parto; 2.º na lavagem dos olhos da creança logo depois do nascimento, ainda antes da

laqueação do cordão, com um liquido antiseptico (agua phenica a $\frac{1}{2}$ ‰, agua borica a 3 ‰, etc.) Esta lavagem deve ser feita todas as vezes que se faça a toilette da creança.

Crédé aconselha instillar nos olhos da creança duas gottas de solução de nitrato de prata a 2 ‰. Este methodo tem dado bons resultados, principalmente nos casos em que a mãe tenha um corrimento suspeito, mas tem algumas vezes o inconveniente de provocar dôres intensas e determinar uma reacção inflammatoria tão viva, que produz uma secreção sero-purulenta. Pinard aconselha fazer a lavagem cuidadosa das palpebras e instillar tres a quatro gottas de sumo de limão ou de solução de acido citrico a 5 ‰.

Um methodo tambem muito empregado é o de Hegar-Kohrn.

Consiste em enxugar as palpebras da creança, no momento em que ainda estão fechadas, com pelotas d'algodão antiseptico; em seguida faz-se a lavagem rigorosa dos olhos, palpebras, raiz do nariz e região supraciliar, com a solução de sublimado a $\frac{1}{2000}$. Esta lavagem pode ser feita todas as manhãs durante tres ou quatro dias.

Aconselha, que se deve vigiar a creança para que não leve as mãos aos olhos antes do primeiro banho.

Actualmente emprega-se a solução de protargol a 20 ‰ e o resultado obtido tem sido o mais satisfatorio possivel. O protargol tem a vantagem

de ser tão eficaz como o nitrato de prata, absolutamente indolôr e d'uma conservação perfeita.

Ha um anno que esta solução principiou a ser empregada na Clínica de Partos (enfermaria n.º 7) do Hospital Geral de Santo Antonio e desde então não se tornou a observar caso algum de ophtalmia purulenta, mesmo que a mãe fosse portadora de blenorragia.

Este tratamento deve ser feito da seguinte maneira: logo depois do nascimento lavam-se os olhos á creança com agua borica a 3 % e enxugam-se com pelotas d'algodão antiseptico; em seguida instillam-se em cada olho duas gottas da solução de protargol. Convem que a lavagem seja feita com uma pequena seringa. Este tratamento deve ser feito rigorosamente todas as manhãs, durante os quatro ou cinco primeiros dias. Pode dizer-se: desde que o tratamento prophylatico pelo protargol seja rigoroso, não ha a recear a ophtalmia purulenta no recém-nascido. O tratamento prophylatico tem por fim não só evitar a ophtalmia purulenta, mas tambem de obstar á propagação da infecção. No caso em que o recém-nascido é attingido de ophtalmia unilateral, está no perigo eminente de contaminar o olho são; evita-se pondo um penso de oclusão no olho doente. A creança portadora da ophtalmia purulenta deve estar isolada e deve ser vigiada cuidadosamente.

Cuidados especiaes para as creanças debeis e nascidas antes do termo

Nem todas as creanças vêm ao mundo nas mesmas condições de viabilidade; algumas nascem antes do termo, outras apesar de terem chegado ao termo da vida intra-uterina, vêm n'um estado de fraqueza tal, que necessitam dos maiores cuidados. Nunca se deve perder a esperança de salvar uma creança que se apresente em taes condições. Temos o exemplo em Voltaire e Victor Hugo. Voltaire veio ao mundo n'um tal estado de fraqueza congenita, que nos primeiros momentos, depois do nascimento consideravam-n'o morto e comtudo viveu 84 annos; o mesmo succedeu com Victor Hugo. Esta fraqueza congenita traduz-se pelos seguintes caracteres: inferioridade do peso, que não se aproxima da media habitual (3250^{gr.}), oscilla entre 1000^{gr.} e 2500^{gr.}; falta de desenvolvimento do corpo, que é pequeno e delgado; pelle molle e transparente, deixando vêr os vasos; respiração fraca e pouco sensivel; movimentos dos membros raros e apenas esboçados; gritos sem vigor e muito espaçados; succção insufficiente; deglutição por vezes impossivel.

Cuidados especiaes. — Deve imitar-se tanto quanto possivel a natureza durante a vida intra-uterina; consegue-se pelo emprego das incubadoras. Depois da descoberta das incubadoras a mortalidade das

creanças nascidas debeis ou antes do termo tem diminuido consideravelmente. A creança depois de vestida é collocada na incubadora; esta precaução tem a vantagem de manter sobre os tegumentos uma temperatura superior, de 2 a 3 graus á da incubadora, e de impedir o resfriamento no momento em que se retira a creança. A limpeza e alimentação da creança devem ser feitas fóra da incubadora, n'um quarto cuja temperatura não seja inferior a 18° centigrados. O tempo de permanencia na incubadora varia entre 15 e 30 dias; está em relação com a affecção que motivou o emprego do aparelho e com os resultados obtidos. A incubadora é mantida a uma temperatura entre 30 e 35 graus; porém, nos casos em que a creança, depois d'alguns dias de permanencia, esteja entorpecida e o peso não augmente, deve baixar-se a temperatura até 25 graus.

Desde que a creança tenha adquirido forças sufficientes, deve habituar-se lentamente á vida fóra da incubadora. Geralmente estesapparelhos só se encontram nos hospitaes das grandes cidades e porisso, as creanças nascidas debeis fóra d'estas localidades não podem gosar do grande beneficio prestado pelas incubadoras. Recorre-se então a outros meios, mas os beneficios que a creança póde colher não são grandes. Envolve-se o tronco e os membros da creança n'uma espessa camada d'algodão por cima da qual se veste a roupa. Uma outra camada d'algodão é posta em volta da cabeça

por baixo da touca, deixando o rosto a descoberto. No berço collocam-se botijas com agua quente, renovadas com frequencia. Antes de se vestir a creança, dá-se-lhe um banho quente e fricciona-se com um linimento estimulante. Faz-se esta massagem durante cinco minutos, tres vezes ao dia. Deve vestir-se a creança perto d'uma brazeira, afim de evitar o resfriamento e collocal-a n'um quarto em que haja a temperatura constante de 25 graus. Mostram-nos as estatisticas que nos recêm-nascidos de-beis deve fazer-se a secção tardia do cordão.

Succede muitas vezes, em virtude da pequena capacidade do estomago e da difficuldade de sucção, a creança não se poder alimentar sufficientemente. Se a mulher tem já amamentado, as difficuldades são pequenas, porque pôde fazer correr o leite na bocca da creança ; mas não succede o mesmo quando amamenta pela primeira vez e que os mamillos não estão sufficientemente formados. E' n'estes casos que Tarnier aconselha o emprego d'uma sonda urethral de cautchouc, que se introduz até ao estomago; na extremidade livre da sonda colloca-se um funil de vidro, no qual se deita o leite. Faz-se esta operação todas as horas pares, deitando de cada vez no funil oito grammas de leite de mulher e nas horas impares a ama faz correr o seu leite na bocca da creança. Logo que a creança tenha adquirido forças sufficientes para mamar, suspende-se o emprego da sonda.

Morte apparente do recém-nascido. — A creança de termo e convenientemente desenvolvida annuncia o seu nascimento por um grito. Quando a creança não grita no momento do nascimento, é porque já succumbiu ou está no estado de morte apparente.

Por duas fórmãs se póde traduzir a morte apparente do recém-nascido: pela fórmula anemica ou pela fórmula asphyxica. Ambas têm por caracteres communs a ausencia completa dos movimentos respiratorios e a insensibilidade ás excitações exteriores. Na fórmula anemica o corpo do recém-nascido é flaccido e inerte, o maxillar inferior flectido sobre o thorax, os tegumentos são d'uma pallidez cada-verica, do esphincter anal sáe meconio, as pupillas estão mais ou menos dilatadas, as palpebras entre-abertas, os olhos ternos, o coração não funciona apparentemente e a resolução muscular é completa. Esta fórmula de morte apparente tem por causas: o nascimento prematuro, o desenvolvimento imperfecto, a fraqueza congenita, as doenças graves da mãe, as hemorragias por laceração do cordão ou da placenta. Na fórmula asphyxica, menos grave e mais commum que a precedente, o aspecto da creança é completamente differente. O corpo é vermelho livido apresentando em certos pontos signaes de congestão intensa, a face inchada, os labios tumefactos, os olhos injectados e sallientes, a lingua augmentada de volume e de côr violacea, os membros menos flaccidos que na fórmula anemica, os ruidos cardiacos difficilmente perceptíveis e a

resolução muscular completa. As causas da fôrma asphyxica são: o trabalho muito prolongado, compressão da cabeça ou do cordão, contracções téticas do utero e accumulacção de mucos nas vias respiratorias. A conducta que se deve seguir, nos casos de morte apparente do recém-nascido, é tratar immediatamente de facilitar a entrada do ar nas vias respiratorias.

A creança é collocada no decubito dorsal sobre uma meza, com a cabeça pendente. Com um dedo ou panno fino tiram-se as mucosidades e coagulos sanguineos da cavidade boccal e pharynge; com uma penna de gallinha tiram-se das fossas nasaes. Se as mucosidades têm penetrado na trachêa, temos de fazer a aspiracção d'ellas por meio d'uma sonda elastica de pequeno calibre. E' necessario tirar tanto quanto possivel as mucosidades da trachêa, porque se facilita a entrada do ar nos pulmões e evitam-se as pneumonias septicas. As mucosidades que têm penetrado na profundeza da arvore aerea, não podem ser tiradas por aspiracção; são eliminadas lentamente pelos movimentos respiratorios e chegadas á garganta são tiradas com o auxilio d'um panno. Depois de desobstruidas as vias respiratorias, fricciona-se a creança com linimentos alcoolicos, fazem-se algumas titillações nas narinas com uma penna levemente imbebida em ammoniaco, projecta-se agua fria sobre o peito, dão se algumas palmadas sobre a pelve e envolve-se n'um lençol quente.

Se ao fim de dez minutos não se tiver obtido bom exito, dá-se-lhe um banho quente, elevando gradualmente a temperatura de 38 a 48 graus. Algumas vezes estes meios são sufficientes para que a respiração se restabeleça e o coração se regularise. No caso em que a creança continue no estado de morte aparente depois do emprego de todos estes meios, recorre-se então á respiração artificial, insufflação pulmonar e ás tracções rythmicas da lingua. Na forma asphyxica deve fazer-se a secção do cordão o mais depressa possivel e deixar correr uma a duas colheres de sangue antes da laqueação.

Na forma anemica, pelo contrario deve a secção do cordão ser tardia e não deixar perder uma gota de sangue.

Segunda Parte

Vestuario — Depois de prestados os primeiros cuidados á creança, procede-se ao seu vestuario. Os vestidos devem proteger a creança contra a influencia dos agentes exteriores, especialmente do frio, e permittir a completa liberdade dos movimentos; devem, pois, satisfazer a quatro condições: serem leves, flexiveis, largos e sufficientemente quentes. Antigamente o vestuario da creança consistia no emprego de faxas, que a mantinham n'uma constrição e immobildade absolutas. Hoje está completamente abandonado tal methodo. O methodo inglez é perfeitamente opposto ao antecedente: desde o nascimento a creança é vestida com um pequeno vestido muito largo, que lhe deixa as pernas livres e ao ar; a creança está exposta aos resfria-

mentos e a todas as indisposições que podem ser a consequencia. Para evitar estes inconvenientes, é preciso ter a creança n'um quarto bem quente, condição esta não muito favoravel para lhe dar força e energia. Este methodo tambem não é recommen-davel. O vestuario hoje adoptado tem a vantagem de não comprimir o corpo, não impedir os movi-mentos dos membros, evitar o resfriamento das pernas e permittir limpar a creança com facilidade, sem ser necessario tirar-lhe todas as roupas. Com-põe-se das seguintes peças: uma pequena camiza, um chambre, dois cueiros, uma baeta e duas toucas. A camiza é de linho ou algodão; chega só até ao umbigo, afim de não ser suja pelas dejecções; é aberta atraz e aperta por meio de fitas.

O chambre é de lã ou algodão, veste-se por cima da camiza e tem a mesma forma e dimensões que esta. Os cueiros são de linho. Um d'elles tem a forma triangular e colloca-se ao nivel da septima vertebra dorsal de forma que duas pontas se venham cruzar sobre o abdomen e a terceira passe entre as pernas da creança; d'esta maneira fica co-berta a pelve e os órgãos genitales; as tres pontas apertam-se por meio de fitas. O outro cueiro é destinado a envolver os membros inferiores. A baeta é collocada por cima de tudo isto e envolve a creança desde as axillas até aos pés; como excede o comprimento da creança, dobra-se, para envolver de novo a parte inferior do tronco. As toucas são uma de linho e outra de percale; esta col-

loca-se por cima da primeira. Nunca se devem empregar para as toucas tecidos espessos e quentes, porque expõem a creança a congestões e a frequentes constipações, na occasião em que se tiram as toucas.

Devem fixar-se as roupas por meio de fitas e nunca por meio de alfinetes. Logo que as roupas estejam sujas devem ser mudadas. Se aos sete mezes a creança está convenientemente desenvolvida, substitue-se este vestuario pelos vestidos curtos, que lhe permitem maior liberdade de movimentos. N'esta epocha a creança é menos sensivel ao frio e principia a dar os primeiros passos. A partir dos dez mezes a creança necessita d'um vestido especial durante a noite porque se descobre com facilidade e não é vigiada tão rigorosamente como durante o dia. Este vestido deve ser comprido, terminando inferiormente em fundo de sacco e as mangas devem exceder as mãos quinze a vinte centimetros. Póde tambem remediar-se este inconveniente fixando as roupas do berço por meio de fitas. Na creança de termo e bem desenvolvida deve evitar-se tanto quanto possivel o uso dos vestidos de flanela, porque lhe provocam uma transpiração debilitante, origem de erupções sudoraes, acompanhadas muitas vezes de prurido muito intenso, e tornam-n'a muito susceptivel á influencia do frio. Os vestidos de flanela só convêm ás creanças debeis e áquellas que nascem antes do termo.

Cuidados de limpeza. — A limpeza é uma condição necessaria para a saude e indispensavel para o recém-nascido. No recém-nascido a secreção urinaria e as dejecções alvinas são muito abundantes; o seu contacto prolongado com a pelle determina uma irritação; ha pois necessidade de substituir immediatamente as roupas sujas. Antes de collocar as roupas limpas, devem lavar-se rapidamente os tegumentos, especialmente as virilhas e a região genital externa, com uma esponja e agua levemente morna. Terminada a lavagem, enxuga-se a pelle com um panno de linho usado, e pulvilham-se as partes lavadas com os pós de lycopodio e acido borico, misturados em partes eguaes. Estas loções são de grande utilidade, mas não sufficientes para manter o corpo no estado de completa limpeza. Os banhos geraes prestam um valioso auxilio, aos quaes se deve habituar a creança quasi desde o nascimento. Os banhos mornos são aquelles que mais convêm á creança, em virtude da sua grande sensibilidade ao frio e da sua fraca resistencia ás variações bruscas de temperatura. Emprega-se no verão para os banhos geraes a agua á temperatura de 25 a 27 graus centigrados e no inverno á temperatura de 30 a 32 graus. E' preferivel começar por uma temperatura de 32 graus e ir diminuindo gradualmente até 25 graus.

Deve empregar-se o thermometro para verificar a temperatura exacta da agua. Os banhos não devem exceder a dois ou tres por semana; os banhos

quotidianos, longe de fortificarem a creança, enfraquecem-n'a. A imersão no banho não deve exceder a quatro minutos. O banho pôde ser dado a qualquer hora, mas é preferível ser dado pela manhã.

Depois do banho a creança é rapidamente enxuta e friccionada com um panno de linho. Na limpeza da creança devem-nos merecer especial atenção: os olhos, nariz e os ouvidos. Os olhos, porque a minima falta de limpeza traz como consequencia a ophtalmia. O nariz, pelo papel que depenha durante a refeição da creança; é por elle que passa o ar enquanto a creança mama. Se as fossas nasaes estiverem obturadas por concreções e mucosidades, a creança experimenta uma verdadeira asphyxia no momento em que quer mamar. Os ouvidos porque o pouco cuidado de limpeza pôde permittir o desenvolvimento do cerumen em tal quantidade, que o canal auditivo externo seja obturado e impessa assim a transmissão dos sons á membrana do tympano. A limpeza da cabeça deve tambem ser rigorosa. Um grande numero de mulheres têm ainda o pessimo preconceito de que não se deve lavar a cabeça ás creanças; consideram as crostas escuras da cabeça, os piolhos e o usagre, como cousas necessarias á conservação da saude de seus filhos. Tal preconceito deve desaparecer para evitar as doenças do couro cabelludo, o impetigo, que se propaga ás orelhas, aos olhos e ás glandulas cervicaes. Basta para evitar estes in-

convenientes, lavar a cabeça todas as vezes que se lava o resto do corpo. O uso dos banhos é o melhor meio de fortificar o systema nervoso e cutaneo, de desembaraçar a pelle dos seus productos de secreção, de activar todas as funcções e de acalmar a excitabilidade nervosa.

Somno. — Os dois actos principaes da vida infantil são: comer e dormir. O recém-nascido dorme quasi continuamente; só a fome o desperta. Geralmente no inverno os periodos do somno são mais longos durante o dia do que durante a noite. As causas d'esta differença são o abaixamento de temperatura e a grande sensibilidade do recém-nascido ao frio. Algumas amas para evitar este inconveniente, deitam a creança a seu lado; é uma grande imprudencia, que tem custado a vida a algumas creanças.

Remedeia-se este inconveniente, collocando no berço durante a noite, botijas com agua quente. Os periodos de somno muito prolongados não são um mau signal, como erradamente julgam algumas mães, chegando a despertar seus filhos com o receio de que o muito dormir lhes faça mal. Nada testemunha melhor a saude da creança do que o somno tranquillo e prolongado. A partir da terceira semana, a necessidade de dormir diminue e o tempo destinado a vigilia augmenta com a idade. Ao fim d'alguns mezes a creança não dorme durante o dia mais do que tres horas. Deve habituar-

se a creança a deitar-se ao anoitecer e a levantar-se pela manhã, a dormir na obscuridade e a não necessitar que a embalem para adormecer. Até aos tres annos a creança necessita de dormir durante o dia.

Berço. — O berço é um dos symbolos da primeira infancia. Tem uma importancia consideravel debaixo do ponto de vista da hygiene. Geralmente o berço é de madeira, verga ou ferro. O berço de ferro é preferivel a qualquer outro, porque deixa penetrar facilmente o ar nas roupas, impede accumulção de principios miasmaticos e torna facil a limpeza. No fundo do berço colloca-se um enxergão, cheio com sargaço, folhas de feto, aveia bem secca ou folhas de milho; a altura do enxergão não deve exceder metade da altura das paredes do berço, para não expôr a creança a quedas. O travesseiro pôde ser cheio com qualquer d'estas substancias. O emprego das pennas ou lã para encher os enxergões é prejudicial, por causa do calor que desenvolvem e da facilidade com que se deixam impregnar pela urina e cheiro. Sobre o enxergão collocam-se feltros absorventes, destinados a absorpção da urina. Algumas pessoas cobrem o enxergão com tela encerada ou tafetás engommados, com o fim de reterem a urina; o emprego da tela ou dos tafetás, longe de ser util é prejudicial. Se o enxergão fôr molhado pela urina, deve retirar-se do berço e fazel-o seccar ao ar, ao sol ou ao lume;

só depois de estar bem secco é que se colloca no berço. O seu conteúdo deve ser renovado todos os mezes.

Depois da creança estar deitada no berço, cobre-se com um lençol e com uma coberta d'algodão ou lã, segundo a estação e a temperatura. Protege-se contra os ataques dos insectos por meio de cortinas de gaze que não impedem o ar de circular livremente. O berço deve estar collocado perto do leito dos paes ou da ama, n'um lugar onde o ar seja puro, a temperatura de 18 a 20 graus centigrados e em que não haja correntes d'ar.

E' de grande conveniencia habituar a creança a dormir só no berço. Para evitar as deformações do craneo, deve deitar-se alternadamente a creança sobre o lado direito e esquerdo.

Passeios — A creança tem necessidade do ar livre. Debaixo d'este ponto de vista a creança do campo gosa d'uma superioridade manifesta sobre a creança das grandes cidades. Ter a creança n'um quarto bem arejado, é muito, mas não sufficiente. Póde compensar-se esta falta por meio dos passeios.

No verão, o primeiro passeio do recém-nascido deve ter lugar depois da cicatrização umbilical. No inverno, só depois do primeiro mez, n'um tempo secco e dia de sol. A hora de passeio varia com a estação; no inverno póde effectuar-se entre as dez horas da manhã e as tres da tarde; no verão entre

as oito e dez horas da manhã e entre as quatro e as sete horas da tarde. Segundo o tempo e a estação, a creança deve passar duas a tres horas fóra de casa. Deve escolher-se para lugares de passeio aquelles em que a temperatura não seja muito baixa, mas que o calor tambem não seja excessivo. Durante o passeio a creança deve andar nos braços da ama. O emprego de pequenas carruagens para passeio das creanças não é conveniente, especialmente no inverno, por causa do resfriamento.

Terceira Parte

Alimentação

E' sem duvida a alimentação uma das partes mais importantes da hygiene da primeira infancia. A creança depois do nascimento não experimenta quasi senão duas necessidades: mamar e dormir. Foi o leite o alimento que a natureza lhe destinou para os cinco ou seis primeiros mezes da vida; durante este tempo o estomago e intestinos ainda não têm a estrutura conveniente e necessaria para a digestão d'outro qualquer alimento. Os diferentes methodos que se empregam para o alleitamento da creança são :

- 1.º O alleitamento materno ;
- 2.º O alleitamento pelas amas ;
- 3.º O alleitamento artificial ;

- 4.º O alleitamento mixto ;
- 5.º O alleitamento pela femea d'um animal.

Vamos referir-nos em separado a cada um d'elles.

Alleitamento materno.—O dever mais sagrado que a natureza impôz á mulher foi a amamentação de seu filho. O alleitamento materno deve ser a regra, enquanto que o alleitamento pela ama mercenaria deve ser a excepção. Infelizmente todos os dias vemos um grande numero de mães sob pretextos verdadeiramente banaes confiar o alleitamento de seus filhos a amas mercenarias. Na Baviera, no grãnducado de Baden e em Wurtemberg, classifica-se de preguiçosa toda a mulher que gasta tempo na amamentação de seu filho; a mortalidade infantil é grande n'estas regiões. Outr'ora não succedia assim. Entre os Hebreus, o alleitamento materno era um dever sagrado. As leis de Lycurgo impunham ás Lacedemonias a obrigação de amamentarem seus filhos. O alleitamento mercenario foi introduzido com a corrupção e decadencia do Imperio Romano. Hoje, pôde dizer-se que na alta sociedade o alleitamento mercenario é moda; as estatisticas de Tarnier provam bem esta asserção. Na alta sociedade a percentagem do alleitamento materno é apenas de 12,5 0/0!

Na gente do campo é muito mais satisfatoria esta percentagem; é de 64, 67 0/0. E' util para a

mãe amamentar seu filho, porque o aleitamento é o complemento da gestação e parto.

A secreção lactea é uma fonte de derivação, que permite ao utero voltar ás suas dimensões normaes, impede em parte a formação dos abcessos do seio e as inflammações dos diversos orgãos. Vê-se com frequencia muitas mulheres chloro-anemicas, dyspepticas, etc., gozarem saude durante a gravidez e alleitamento. As estatisticas provam bem as vantagens do alleitamento materno. Na Noruega a mortalidade das creanças durante o periodo do alleitamento não excede a 10 0/0; n'este paiz o alleitamento materno é quasi regra; emquanto que nos paizes em que o alleitamento mercenario é frequente, a mortalidade sobe a 18 0/0. Alem d'isto, é evidente que os cuidados e carinhos dispensados á creança pela ama, não são senão um leve esboço d'aquelles que lhe pôde dispensar a mãe. Deve, pois, toda a mulher desempenhar a missão mais nobre que a natureza lhe confiou — a amamentação de seu filho; excepto se a sua constituição ou o seu estado de saude o não permitirem ou se houver qualquer obstaculo do lado da creança.

E' frequente as mulheres gravidas consultarem o medico para saberem se poderão amamentar seu filho. A resposta é dada segundo o estado de saude da mulher, o funcionamento da menstruação antes da prenhez, o desenvolvimento e disposição dos seios e a natureza da secreção. Toda a mulher para amamentar seu filho, não necessita de ser robusta

é muito saudavel; basta que tenha constituição e saude regular.

Todos os dias a experiencia nos mostra que muitas mulheres, na apparencia debeis, são amas superiores a outras muito robustas; não ha relação directa entre a saude geral e a riqueza da secreção lactea. Trousseau diz, que ha uma certa relação entre o funcionamento da menstruação antes da gravidez e a secreção futura do leite. A menstruação irregular e pouco abundante faz prever uma certa difficuldade na secreção lactea. A menstruação abundante, é um mau signal, porque passados dois ou tres mezes d'alleitamento, a fluxão uterina faz diminuir ou mesmo desaparecer a secreção lactea. Quando a menstruação fôr normal, ha probabilidades de que a secreção lactea seja em condições favoraveis. Relativamente ao desenvolvimento e disposição dos seios, ha muitas mulheres que depois do primeiro parto apresentam uns seios muito volumosos, mas o mamillo é achatado, deformado e enterrado no seio. Esta disposição é muito desfavoravel para as mães que querem amamentar seu filho, porque a succção é difficil; esta deformação resulta geralmente do uso do espartilho e é muito frequente. Quando o mamillo é muito comprido, produz titillações na uvula e provoca o vomito; sendo muito volumoso, não pode ser introduzido na bocca da creança. E' necessario, para que a succção seja regular, que o mamillo seja salliente, que tenha dimenssões medias e um grande numero de orificios,

para permittir facil sahida ao leite. A partir do terceiro ou quarto mez da gravidez os seios segregam um leite imperfeito, chamado colostro; existe uma relação quasi constante entre a natureza do colostro e as qualidades futuras de leite. Não nos deve isto surprehender, porque é a mesma glandula que segrega o leite e o colostro. Todas as vezes que n'uma mulher gravida de oito mezes o colostro fôr abundante e o exame microscopico nos revelar boas qualidades, podemos quasi ter a certeza de que a secreção futura do leite é em condições favoraveis. Para que a mãe se possa considerar uma boa ama, não necessita só de condições physicas; é preciso tambem que ella tenha tomado a resolução da amamentação de seu filho e que não necessite para isto de ser instada pelas pessoas de familia ou pelo medico.

Hygiene da mãe durante o alleitamento. — Toda a mulher que amamentar deve ter uma hygiene rigorosa. A alimentação não se deve afastar muito d'aquella a que estava habituada; deve ser substancial e a horas certas. O leite resente-se da alimentação; de baixo d'este ponto de vista devem evitar-se os alimentos acidos, que podem produzir acidez no estomago da creança, os alimentos odoriferos, que transmittem o cheiro ao leite, o alcool, o abuso das especiarias e das bebidas estimulantes. O somno regular contribue tanto como a alimentação para reparar as forças; ha até o seguinte adagio — mau so-

mno, mau leite. Consegue-se o somno regular, habituando-se a creança desde o principio a mamar a horas certas durante a noute. A mulher que ama-mentar deve fazer um certo exercicio, mas sem lhe causar fadiga; deve evitar todas as emoções, porque estas incidem mais ou menos sobre a saude da creança.

Estas regras de hygiene applicam-se tanto á mãe como á ama mercenaria. Alem d'isto, para se tirar do alleitamento materno o resultado desejado, é necessario regularisar as refeições da creança, isto é, estabelecer desde o principio o seu numero e duração. A creança deve ser posta ao seio algumas horas depois do nascimento. Geralmente é depois da creança ter despertado do primeiro somno e da mãe ter descansado das fadigas do parto, que se lhe dá a primeira refeição. Os primeiros movimentos de succção tiram um liquido amarellado pouco abundante; é o colostro. Este liquido, pela sua natureza, lubrifica a superficie interna do intestino, provoca as contracções e facilita a expulsão do meconio, que pela sua retenção occasiona dôres; actua como um verdadeiro purgante. Nas primeiras semanas a regra mais simples e segura é deixar mamar a creança todas as vezes que quer e tanto quanto possa. Depois, vae-se habituando a mamar de duas em duas horas durante o dia, e de quatro em quatro horas durante a noute. Nos quatro primeiros mezes não deve ser posta ao seio mais do que oito a dez vezes no espaço de vinte e quatro

horas. A partir do quarto mez as refeições devem ser mais abundantes, mas em menor numero.

A duração de cada refeição não deve exceder a doze minutos. E' conveniente lavar o mamillo com agua borica, antes de pôr a creança ao seio; esta lavagem faz desaparecer os productos sebaceos e epidermicos ahi accumulados e torna o orgão aséptico.

Contra-indicações do aleitamento materno

Muitas mães, apesar do grande desejo que têm de amamentar seu filho, não o podem fazer, por haver obstaculos do seu lado ou do lado da creança. Os obstaculos do lado da mãe provêm: 1.º da idade; 2.º do seu estado de saude; 3.º da condição social; 4.º da organização anatomica ou das doenças do seio; 5.º da natureza da sua secreção. Geralmente a mulher de idade inferior a 19 annos ou superior a 35, não póde amamentar seu filho mais de dois a quatro mezes. Esta regra tem grande numero de excepções. Os obstaculos maiores são os relativos á saude da mãe. Toda a mulher que em virtude dos seus antecedentes hereditarios tenha predisposição para a tuberculose, escrofula ou herpetismo, não deve amamentar, e muito menos se na occasião do aleitamento já tiver alguma d'aquellas doenças. A syphilis não contra-indica o aleitamento materno, excepto no caso da debilidadade geral ser muito pronunciada. N'este caso,

o aleitamento da creança faz-se pelo methodo artificial e nunca pela ama, porque pode ser infeccionada pela creança. As nevroses graves e todas as affecções que sobrevenham no curso do aleitamento, tendentes a enfraquecer o organismo, são uma contra-indicação do aleitamento materno. Uma nova prenhez que sobrevenha no curso do aleitamento é tambem uma contra-indicação, porque a mãe n'estas condições necessita de todos os recursos do organismo.

As condições sociaes criam muitas vezes obstaculos quasi invenciveis, especialmente na classe proletaria. A má conformação dos seios impede o aleitamento; comtudo pelos recursos da arte póde remediar-se este vicio de conformação. As doenças do seio, especialmente o eczema, excoriações e os abcessos, são um obstaculo frequente. Finalmente, muitas mulheres embora na apparencia robustas, não podem amamentar seu filho, porque não têm leite ou se o têm, é em pequena quantidade ou mesmo póde o leite ser em quantidade regular, mas muito fluido e desprovido de principios nutritivos.

Vejamos agora os obstaculos do lado da creança. As creanças nascidas antes do termo ou debeis não podem, em virtude da sua extrema fraqueza, effectuar a sucção. Remedeia-se hoje este inconveniente por meio da *gavage*. O labio leporino é frequentemente um obstaculo ao aleitamento.

O comprimento excessivo do freio da lingua é tambem um obstaculo; remedeia-se seccionando-o.

A syphilis constitucional na creança, não contra-indica o alleitamento materno, mesmo que a mãe não seja syphilitica; a experiencia o tem provado.

Alleitamento pelas amas. --- E' sem duvida o alleitamento materno a melhor fórma de alimentação, mas muitas mães, apezar de desejarem amamentar seu filho, não o podem fazer pelos motivos que já apontámos. E' necessario então confiar o alleitamento da creança a uma ama. N'este caso apparece um problêma difficil e da maxima importancia — a escolha da ama.

Nunca se deve confiar o alleitamento da creança a uma ama, sem que esta seja sujeita a um rigoroso exame medico. Para que uma ama se possa considerar bôa, deve satisfazer ás seguintes condições: 1.^a ter bôa saude; 2.^a não ter idade inferior a 19 annos nem superior a 35; 3.^a o tempo decorrido depois do parto não deve ser inferior a dois mezes nem superior a sete; 4.^a não ter manchas nem cicatrizes no pescoço, braços, cabeça, órgãos genitales; 5.^a ter os seios bem conformados e sem cicatrizes, os mamillos salientes e regularmente desenvolvidos; 6.^a ter bôa dentição e as gengivas roseas; 7.^a ter as espaduas largas e o systema muscular regularmente desenvolvido; 8.^a não ter as suas regras; 9.^a ter bom carecter, costumes irreprehensíveis e physionomia agradável; 10.^a o leite deve ser de bôa qualidade e abundante.

Alem do exame rigoroso da ama, todas as ve-

zes que possível seja, convem examinar seu filho e verificar se não tem manifestações syphiliticas na mucosa boccal ou erythema na região anal, que por vezes é um symptoma de enterite; é sem duvida a bôa saude de seu filho a melhor garantia que uma ama nos pode offerecer.

Deve sempre preferir-se a ama do campo á da cidade e a multipara á primipara. E' da maxima importancia o ter a ama em casa, não só por a creança gozar dos carinhos e cuidados paternos, mas tambem pela rigorosa vigilancia a que a ama está sujeita; mas nem todas as creanças podem gozar d'este grande beneficio; muitas mães vêm-se na dura necessidade de confiar o alleitamento de seu filho a uma ama que reside fóra da localidade; n'estas condições a creança fica exposta a um sem numero de perigos, porque forçoso é dizer, rarisimas são as amas que desempenham rigorosamente o seu dever. As regras da hygiene que indicamos para a mãe durante o periodo do alleitamento, são igualmente applicaveis á ama.

Alleitamento artificial

E' de todos os methodos d'alleitamento o mais prejudicial; só em ultimo recurso se deve lançar mão de tal methodo.

Consiste em fazer beber á creança, com o auxilio d'um vaso de forma variavel o leite da fêmea d'um animal. Como succedaneos do leite da mu-

lher, temos o leite da burra, cabra e vacca. O leite da burra é aquelle que chimicamente mais se approxima do leite da mulher, mas tem o grande inconveniente de custar caro e de se alterar rapidamente. O leite da cabra é indigesto e falta quatro mezes no anno. O leite da vacca é aquelle que geralmente se emprega; existe em grande abundancia e é barato. Apesar de ser este o leite preferido, apresenta um grande numero de inconvenientes e os principaes são: a infecção da creança devida á presença no leite de germens pathogenicos; a dilatação do estomago resultante das refeições abundantes; a indigestão proveniente da differença de composição entre o leite da vacca e o leite da mulher. E' um vehiculo da tuberculose e debaixo d'este ponto de vista é para temer, attendendo á grande generalisação da tuberculose nos bovinos. Na Dinamarca a prova pela tuberculina, dá uma percentagem de 45 % de vaccas tuberculosas. No tempo de epidemias, o leite póde transmittir á creança os germens pathogenicos da doença aphtosa, da escarlatina, da febre typhoide e da dyphteria. Differe do leite da mulher no seguinte: tem uma reacção amphotera e torna-se mais rapidamente acido; contem menos assucar, mas mais caseina e saes; a quantidade de gordura é quasi a mesma; coagula no estomago em coagulos muito grossos e de difficil digestão, emquanto que o leite da mulher coagula em coagulos muito finos e facéis de digerir. Attribute-se a esta differença de composição as per-

turbações que se observam nas creanças que fazem uso do leite de vacca.

Estes inconvenientes são reaes, mas não inveníveis. Consegue-se realizar em boas condições o alleitamento artificial, approximando-o tanto quanto possível do alleitamento natural; para isto, é necessario tomar precauções relativas a qualidade, quantidade, temperatura e modo de administração do leite. Estas precauções são indispensaveis, afim de evitar as refeições abundantes e indigestas. No alleitamento artificial a creança não tem o freio que a natureza lhe pôz no alleitamento natural — a sucção, que lhe não permite ultrapassar muito a quantidade de leite necessaria para cada refeição, porque se cança. A' sahida do seio o leite tem a temperatura do corpo; é conveniente no alleitamento artificial administral-o a esta temperatura.

Tambem é necessario tomar-se certas precauções com relação á vacca que fornece o leite. A composição do leite varia principalmente com a duração da lactação e com o genero d'alimentação. O leite fornecido por uma vacca que tenha parido ha sete ou oito mezes, é mais rico em caseina, mas mais pobre em gordura e assucar. Como já dissemos, o genero d'alimentação tem uma importancia consideravel na producção do leite.

E' conveniente que o leite seja sempre fornecido pela mesma vacca e que não tenha parido ha muito tempo. O leite da vacca pôde ser contagiado

de varias maneiras, por isso é indispensavel esterilizar-o antes do seu emprego.

Póde dizer-se que o leite não esterilizado é a unica causa das infecções digestivas, que tornam excessiva a mortalidade infantil no tempo quente. A esterilisação veio prestar grandes beneficios ao alleitamento artificial. Segundo as observações de Duclaux, é o emprego do calor o processo mais pratico e seguro de esterilisação; faz-se na industria ou no domicilio.

Na industria é feita por dois processos: esterilisação absoluta e pasteurisação. A esterilisação absoluta consiste em levar o leite durante dez minutos a 110 graus; a esta temperatura são destruidos todos os microbios e esporos do leite. O leite é contido em garrafas, que depois da esterilisação são hermeticamente fechados com rolhas asepticas.

Cada garrafa contem pouco mais ou menos a quantidade de leite necessaria para uma refeição. O leite esterilizado por este processo póde conservar se varias semanas sem se alterar.

A pasteurisação consiste no aquecimento do leite a 75 ou 80 graus; são destruidos os fermentos lacticos e a maior parte dos microbios pathogenicos, mas não são destruidos os fermentos da caseina. Este processo é inferior ao antecedente e o leite altera-se ao fim de pouco tempo.

No domicilio emprega-se a ebullicão e o aquecimento ao banho-maria a 100°. A ebullicão é o processo mais empregado nas classes menos abasta-

das; consiste em fazer ferver o leite até apparecerem grossas bolhas, durante cinco minutos. N'este processo a temperatura do leite attinge 100°; são destruidos os microbios pathogenicos, os fermentos lacticos, mas os fermentos da caseina não são destruidos.

O leite deve ser sujeito á ebullicão logo depois que é tirado do animal e utilizado no mesmo dia. O aquecimento ao banho-maria a 100° é um processo já antiquado e consiste em prolongar o aquecimento durante um certo tempo.

Numerosos apparatus têm sido inventados para este processo; o mais empregado é o apparatus de Soxhlet.

Este apparatus compõe-se de pequenas garrafas, contendo cada uma a quantidade de leite necessaria para uma refeição. As garrafas são postas n'um banho-maria, que se mantem durante 40 minutos em ebullicão. Depois de retiradas do banho, fecham-se automaticamente pelo arrefecimento. Este processo apesar de não dar ao leite uma esterilisação absoluta, presta grandes serviços no campo, com tanto que o leite seja consumido nas 24 horas consecutivas á preparaçãõ.

Todas as vezes que se queira utilizar uma garrafa com leite esterilizado, é necessario aquecel-o ao banho-maria; para isto, basta collocar a garrafa n'um recipiente com agua bem quente e demoral-a ahi alguns minutos para o leite attingir a temperatura do corpo. Em seguida tira-se a rolha á garra-

fa e adapta-se ao gargalo a extremidade do biberão. Logo que uma garrafa seja aberta não deve servir para mais d'uma refeição.

*
* *
*

O leite de vacca é mais concentrado que o leite da mulher, excepto em assucar. A experiencia mostra-nos, que são raras as creanças que digerem bem o leite puro nos tres primeiros mezes da vida, mesmo que seja esterilizado; a maior parte d'ellas não o supportam senão depois do sexto mez e algumas ha que durante todo o periodo do alleitamento não o pôdem supportar. E' com effeito da quantidade digerida do leite e não a quantidade ingerida, que depende o crescimento normal da creança.

D'aqui resulta a necessidade de corrigir esta differença de composição, o que se consegue diluindo o leite da vacca com agua assucarada.

As diluições consideraveis têm o inconveniente de empobrecer o leite em substancias gordas e de augmentar a distensão do estomago. Ha pois necessidade de fazer esta diluição segundo um certo methodo; geralmente segue-se a regra seguinte: nos cinco primeiros dias emprega se uma parte de leite e tres d'agua; até ao fim do segundo mez partes eguaes de leite e agua; no terceiro e quarto mez duas partes de leite e uma d'agua, no quinto e

sexto mez tres partes de leite a uma d'agua ; a partir do sexto mez pode administrar-se o leite puro, porque geralmente n'esta epocha já a creança o tolera bem.

Todas as vezes que a creança digira bem o leite, mas que o seu peso não augmente sufficientemente, deve diminuir-se a diluição ; pelo contrario deve augmentar-se na epocha da dentição ou depois de qualquer indisposição.

A quantidade d'assucar a empregar varia segundo o leite é puro ou diluido. Quando o leite fôr diluido junta-se o assucar na proporção d'uma colher de café para 150 grammas de leite ; simplesmente um terço quando o leite fôr puro.

Para o diluição emprega-se geralmente a agua pura ou melhor a agua de cevada, obtida por simples infusão da farinha proveniente da trituração dos grãos.

*

*

*

A quantidade do leite dada a cada refeição, deve ser convenientemente regulada, porque é durante as primeiras semanas que mais se deve temer a dilatação permanente do estomago ; n'esta epocha as fibras musculares no estomago são ainda pouco numerosas e muito espaçadas.

Têm sido fixadas para cada refeição as seguintes quantidades de leite :

1. ^a semana	30 gr.
2. ^a »	45 gr.
4. ^a »	75 gr.
6. ^a »	90 gr.
8. ^a »	100 gr.
3. ^o mez	120 gr.
4. ^o »	135 gr.
5. ^o »	165 gr.
6. ^o »	175 gr.
8. ^o »	200 gr.

O numero de refeições no espaço de 24 horas deve ser entre oito e dez.

*
* *
*

E' a classe pobre a que paga mais pesado tributo ao alleitamento artificial e é aquella que menos resultado tira; isto não admira em virtude das suas condições.

N'esta classe é raro encontrar mulheres nas condições de amamentarem seus filhos e isto por duas razões: umas têm uma alimentação insufficiente e o seu leite não tarda a seccar; outras para ganharem os meios de subsistencia, têm de passar todo o dia fóra de casa.

Para o alleitamento artificial dar algum resultado, é necessaria alem d'outras condições, que seja dirigido pela mãe e que esta tenha um certo grau

de illustração; geralmente estas duas condições faltam na classe pobre.

A experiencia mostra-nos que o alleitamento artificial dirigido pela mãe e auxiliado pelos conselhos da medicina, dá resultados superiores áquelles que se obtêm quando se confia o alleitamento da creança a uma ama que não está debaixo da vigilancia dos paes da creança.

*

*

*

Para dar o leite á creança, empregam-se na pratica vasos de forma variavel; colher, copo ou biberão, etc. Geralmente é o biberão o vaso empregado; tem sobre os outros a vantagem de obrigar a creança a fazer a sucção; no commercio ha uma grande variedade. De todos os biberões, o menos prejudicial, é aquelle que fôr mais simples e de mais facil limpeza. Devem regeitar se d'uma maneira absoluta aquelles em que entre o cautchouc, porque frequentes vezes se têm observado accidentes graves, em virtude da composição de certos cautchoucs vulcanisados. O mais simples, menos dispendioso e de limpeza mais facil, consiste n'uma garrafa, cuja rolha é um bocado de esponja de forma conica, que excede dois centimetros o gargalo; a esponja e gargalo são cobertos por um bocado de gaze, que se fixa por meio d'um fio.

Logo que o biberão tenha servido, devem ser

imediatamente desmontadas todas as suas peças e cuidadosamente lavadas e desinfectadas, afim de evitar o desenvolvimento de micro-organismos.

*

*

*

Debaixo do nome de *leite maternizado* ou *humanizado*, prepara-se actualmente na industria, por meio d'apparelhos especiaes, um leite de vacca esterilizado no qual a caseina está reduzida a metade e a quantidade d'assucar augmentada, ficando d'esta forma a sua composição muito proxima da do leite da mulher. O leite assim preparado tem a vantagem de tornar mais simples o alleitamento artificial, visto não necessitar de nenhuma preparação no domicilio.

Na pratica, os resultados obtidos não têm sido muito concordantes. Como muito bem diz Parrot, na alimentação da creança, deve ligar-se menos importancia á constituição chimica do leite do que á observação dos seus effeitos.

Alleitamento mixto. — Este methodo d'alleitamento é inferior ao alleitamento natural, mas superior a todos os outros; presta grandes serviços, especialmente á classe pobre. Consiste em amamentar a creança ao seio e ao biberão. E' indicado nas seguintes condições: quando a mulher tem pouca saude, pouco leite ou quando os mamillos são mal

conformados. Certas mães em virtude das suas condições sociaes são obrigadas a passar o dia fóra de casa, não podendo dar o seio a seu filho senão pela manhã e á noute; n'este caso o biberão presta um grande auxilio, alimentando a creança durante o dia. Todas as vezes que o alleitamento mixto esteja indicado, é conveniente principial-o o mais cedo possível, porque se a creança estiver já habituada ao seio, difficilmente tomará o biberão.

Devem ser alternadas com regularidade as refeições ao seio e ao biberão; quando assim não possa ser como geralmente acontece na classe pobre, far-se-ha o alleitamento de modo que o numero de refeições ao seio não seja inferior ao numero de refeições ao biberão.

Alleitamento pela femea d'um animal. — Esta forma d'alleitamento foi muito usada na antiguidade e ainda hoje é frequente em certos pontos d'Allemanha e Suissa.

Durante muitos annos, foi aconselhado este methodo para as creanças com syphilis hereditaria ou doenças contagiosas.

Quando o alleitamento natural pela mãe ou ama se não podia fazer, recorria-se a este methodo. Os animaes escolhidos para esta forma d'alleitamento eram a burra, a vacca ou a cabra. Apesar do leite da burra e da vacca ser superior pelas suas qualidades ao da cabra dava-se geralmente a preferencia a este animal por ser refratario á tuberculose, de

facil aquisição, muito docil e de facil habituação á creança.

Esta forma d'alleitamento tem o grande inconveniente de dar á creança um leite que não está em proporção com as suas forças digestivas, mas tem a vantagem de communicar ao leite as propriedades de certos medicamentos administrados ao animal. As precauções a tomar durante o periodo d'alleitamento, são as mesmas que indicamos para a mãe ou ama.

Desmame

Dá-se o nome de *desmame* ás mudanças introduzidas n'alimentação das creanças, quando se querem privar do uso exclusivo do leite, afim de lhes crear uma existencia independente, habituando-as aos alimentos de que devem fazer uso durante a vida.

O desmame impõe-se n'um dado momento. Numerosas causas pódem esgotar a secreção lactea, cuja duração é limitada, e torna se necessario que a creança possa supportar uma outra alimentação. Alem d'isto, as necessidades da creança augmentam na razão directa do seu desenvolvimento e apparecem n'uma epocha em que o organismo materno não está nas condições de fornecer uma alimentação sufficiente.

O desmame termina o periodo do alleitamento e inaugura o periodo d'alimentação completa; n'este

periodo já o estomago da creança deve ter a estrutura conveniente para transformar pela digestão e tornar assimilaveis os diversos alimentos.

No geral, a digestão dos alimentos é inferior á do leite; a sua transformação para os tornar assimilaveis impõe ao estomago um augmento de trabalho; por aqui se vê que para o desmame se fazer em boas condições, é necessario que o estomago esteja apto a funcionar regularmente e por isso não se pôde fazer indifferentemente em qualquer epocha.

O desmame deve ser submettido a certas regras e a certas precauções especiaes.

A boa saude da creança é uma das primeiras condições para o desmame. As doenças do periodo infantil não só perturbam o desenvolvimento do corpo, mas tambem o dos orgãos e d'estes principalmente os digestivos. Seria pois, uma grande imprudencia, fazer o desmame n'uma epocha em que a creança soffre. A idade favoravel para o desmame varia muito. Ha creanças que se podem desmamar ao fim d'um anno e algumas vezes antes, outras pelo contrario só ao fim do decimo oitavo mez ou vigessimo.

Como regra geral, pôde estabelecer-se o seguinte: desde que a creança tenha doze dentes, pôde effectuar-se o desmame, porque a mastigação dos alimentos e a sua mistura com a saliva já se faz regularmente; mas se a mãe principiar a enfraquecer e a creança já possua os oito primeiros dentes,

póde-se em rigor desmamar; a sahida dos quatro primeiros pequenos molares faz-se mais tarde, entre o decimo mez e o duódecimo.

No geral ao fim d'um anno a creança já tem os doze primeiros dentes.

Não se deve fazer o desmame durante a erupção d'um grupo dentario, em virtude das affecções gastro-intestinaes serem muito frequentes n'esta occasião; deve escolher-se a epocha intermediaria de repouso, entre a sahida de dois grupos dentarios.

A presença dos dentes é um signal de desmame e de mudança d'alimentação, mas não uma prova dos dentes servirem immediatamente para dividir, dilacerar e triturar os alimentos. A primavera e o outomno são as melhores estações para fazer o desmame.

O desmame deve ser feito d'uma maneira lenta e gradual e nunca d'uma maneira brusca; antes de supprimir o alleitamento deve habituar-se gradualmenté o estomago a supportar outros alimentos, senão quizermos vêr apparecer inflammções gastro-intestinaes. No geral, a partir do sexto mez principia-se a dar á creança uma alimentação complementar, que consiste especialmente em crême, feito com leite e farinha d'arroz, até que chegue a epocha do desmame. Tanto o desmame prematuro como o desmame tardio são prejudiciaes á creança.

*

*

*

Nos cinco ou seis primeiros mezes do desmame a nutrição da creança deve compôr-se exclusivamente: de sopas de leite, ovos e caldos. A nutrição completa, carne e legumes variados, não convêm senão depois de terminada a primeira dentição, isto é, ao vigessimo mez. E' conveniente, mesmo que a creança já esteja desmamada, não a privar completamente do uso do leite. Em resumo: podemos dizer que a base da alimentação consiste em dar á creança muito leite, muitas sopas, mais sal do que assucar e muito pouco vinho.

PROPOSIÇÕES

Anatomia. — Ha differença entre a bacia do homem e a da mulher.

Physiologia. — O trabalho muscular augmenta a toxicidade da urina.

Pathologia geral. — Na primeira infancia o factor etiológico morbido mais importante é a alimentação defeituosa.

Materia medica. — Dos preparados d'arsenio prefiro o licor de Glasser.

Anatomia pathologica. — No tetano não ha lesões anatómico-pathologicas caracteristicas.

Pathologia externa. — A mobilidade anormal é por vezes o unico signal de fractura nas creanças.

Pathologia interna. — O pleurítico ou é já um tuberculoso ou pelo menos um candidato á tuberculose.

Operações. — Em certas operações prefiro os dedos aos instrumentos cirurgicos.

Hygiene. — O casamento, sem previa inspecção medica, é contrario á hygiene.

Partos. — Como tratamento prophylatico absoluto da ophthalmia purulenta do recém-nascido, emprego sempre o protargol.

Medicina legal. — A putrefacção é o unico signal absolutamente caracteristico da morte real.

Visto.
PRESIDENTE,
Pinho.

Póde imprimir-se.
O DIRECTOR,
Moraes Caldas.